**Aula 16**

**Exercícios**

Uma pergunta indispensável a interpretação da Escritura é: Como perceber o sentido único de uma perícope? A resposta é o método gramático-histórico, que será mais detalhado em suas partes nas últimas aulas deste curso. Os aspectos gramaticais, históricos e teológicos da Escritura dão-nos a estrutra de sua interpretação, e por meio deles podemos perceber o que Deus está a ensinar-nos acerca de si mesmo e, ou, de sua obra.

Mas já aqui podemos considerar acerca de como podemos perceber o sentido único.

Observemos inicialmente que Deus falou-nos e fê-lo numa linguagem compreensiva. A Bílbia foi escrita nas línguas usadas por seus escritores humanos, com os gêneros e recursos linguísticos próprios da época. A Bíblia usa gêneros, como: narrativa, profecia, evangelho, epístolas, salmos e poesias, entre outros; além disso, os autores usaram recursos linguísticos variados por meio dos quais transmitiam a mensagem. Desta maneira, um aspecto importante para percebermos o sentido é dar atenção ao gênero e recursos linguísticos, pois foram usados de forma proposital, com a intenção de transmitir, sem ambiguidade, uma determinada mensagem.

**Recurso para compreender a mensagem da perícope**

 Um recurso para compreendermos a mensagem de uma perícope é por meio de perguntas pelas quais procura-se indentificar o referente da perícope e o seu complemento.

Uma delas é: **Acerca do que o autor está a falar?** A outra pergunta segue naturalmente a esta: **O que o autor está a dizer sobre o que ele está a falar?** Estas duas perguntas procuram basicamente pelo sujeito ou objeto do texto e o seu complemento.

De forma simples e hipotética podemos ler um texto contemporãneo qualquer e perguntar: Sobre o que o autor está a falar? E no meio de tantas palavras e recursos que ele usa, podemos encontrar como resposta: Está a falar sobre a *casa.* Ele pode ter usado inúmeras palavras, poesia, e qualquer recurso linguístico, mas indubitavelmente percebemos que o autor está a falar da *casa.* Mas *casa* é apenas o sujeito, ou objeto daquilo que ele está a falar. A mensagem ainda não está completa. O sentido ainda não está completo até que percebamos o que ele está a dizer sobre a casa. Precisamos fazer ainda outra pergunta: O que o autor está a dizer sobre a *casa*? E, hipoteticamente, ao analisarmos o texto e os recursos usados pelo autor, a resposta que encontramos é que ele está a dizer que a *casa era de familia e trazia-lhe saudosas recordações.*

Neste exemplo, muito simples, sabemos do que o autor está a falar e o que ele diz essencialmente sobre o que ele está a falar. A síntese é o sentido do texto. Assim, ao fazermos as perguntas inciais, percebemos que o autor estava a transmitir uma mensagem no texto, qual seja: *A casa de sua familia transmitia-lhe saudosas recordações.*

Mantenhamos estas duas perguntas em foco ao estarmos quaisquer textos:

1. Sobre o que o autor está a falar?
2. O que o autor está a dizer sobre o que ele está a falar?

A síntese das respostas a estas duas perguntas remetem-nos para o sentido único da perícope transmito pelo autor.

Podemos ainda acrescentar uma pergunta: O que o autor está a fazer com o texto? No nosso exemplo da *casa*, poderíamos perguntar: O que o autor está a fazer com a mensagem ao falar que *a casa de sua família transmitia-lhe saudosas recordações?* Nesta hipótese imaginária poderíamos perceber que ele estava a encorajar seus netos (destinatários da mensagem) a manterem aquela casa na família porque era um patrimônio que ajudaria seus descendentes a lembrar de suas origens simples e difícil e, desta maneira, seus netos aprenderiam a respeitar e valorizar as pessoas que estão em situação de vida difícil, ao lembrar de sua própria história (há aqui um aspecto futuro da mensagem). O que é importante notar é que os autores estão a fazer algo com o texto.

**Exemplo no Salmo 117**

O Salmo 117 oferece um exemplo de um pensamento sem complicação.

O salmista conclama:

*Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios; Louvai-o todos os povos!*

*Porque mui grande é a sua misericórdia,*

*E sua fidelidade subsiste para sempre. Aleluia.*

Não entendemos o Salmo até que possamos declarar seu sujeito. Sobre que está a falar o salmista?

O sujeito não é *louvor,* que é assunto amplo e sem precisão. O salmista não nos conta tudo acerca do louvor. O sujeito nem sequer é *louvor a Deus,* que ainda é amplo demais. O sujeito precisa de mais limites.

O sujeito exacto é: *por que todos devem louvar ao Senhor.*

Mas ainda não percebemos completamente a mensagem ao compreendermos o sujeito do texto, precisamos saber o que ele diz sobre o que está a falar. O que, pois, o salmista diz acerca disto?

Há dois complementos para seu sujeito: O Senhor deve ser louvado em primeiro lugar porque sua misericórdia é grande e também porque Sua fidelidade é eterna.

A fim de pensarmos de modo claro devemos distinguir constantemente entre a estrutura da idéia e a maneira pela qual a idéia desenvolve-se.

***Conceitos***

*Idéia:* Dois elementos essenciais na declaração de uma idéia:

 sujeito

 complemento

***Definições***

 *Sujeito* – é a resposta completa e específica à pergunta: Acerca de que estou a falar?

 *Complemento* – é a resposta à pergunta: O que, exactamente, estou a dizer acerca do que estou a falar?

*Idéia: compreende a soma precisa e sintética do sujeito mais o complemento.*

**Exercícios**

 Determine o sujeito e o complemento dos parágrafos a seguir. Apliques as duas perguntas. Para o sujeito perguntes: **Sobre o que o autor está a falar?** Para o complemento perguntes: **O que o autor está a dizer sobre o que ele está a falar**? Associe resumida e coerentemente o sujeito e o seu complemento num tema (mensagem).

1. Um bom sermão deixa você pensando como é que o pregador sabia tudo acerca de você.

*Sujeito*: Sobre a pessoa (você) e sua vida.

*Complemento*: Que o bom sermão cumpriu sua função de falar a pessoa.

*Tema:* DEUS fala através do seu sevo

2. O púlpito dos nossos dias perdeu sua autoridade porque tem desconsiderado, em grande média, a Bíblia como fonte da sua mensagem.

*Sujeito*: Sobre a Bíblia e sua centralidade

*Complemento*: Os púlpitos estão sem autoridade, grande parte

*Tema:* Resgatando a fidelidade a mensagem fiel

3. G. K. Chesterton disse, certa vez, que frequentemente se supõe que quando as pessoas cessam de crer em Deus, não crêem em nada. Lamentavelmente, a situação é pior do que está. Quando cessam de crer em Deus, acreditam em qualquer coisa.

*Sujeito*: São as pessoas

*Complemento*: DEUS tem sido deixado de lado, e as pessoas tem crido em qualquer coisa, isso é uma situação lamentável.

*Tema:* Fé sem fundamento

4. Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro. Provérbios 22:1

*Sujeito*: testemunho, o bom nome do servo

*Complemento*: que nenhuma riqueza, nada de valor desse mundo vale mais do que quem você é.

*Tema:* Quem você é, tem mais valor do que o que você tem

5. Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios; Louvai-o todos os povos porque mui grande é a sua misericórdia, e sua fidelidade subsiste para sempre.

*Sujeito*: Todos devem louvar ao SENHOR

*Complemento*: O SENHOR deve ser louvado por todos, por sua grande misericordia; e sua fidelidade que não tem fim.

*Tema:* Todos louvem ao SENHOR

1. Todas as pessoas precisam das suas lembranças. Afastam da porta o lobo da insignificância.

*Sujeito*: As pessoas

*Complemento*: A lembranças são necessárias e afastam o perigo da insignificância.

*Tema:* Os benefícios das boas lembranças

7. Não fale duramente a um homem mais velho do que você, mas aconselhe-o como faria com seu próprio pai; trate os homens mais jovens como irmãos, e as mulheres mais velhas como trataria sua própria mãe. Sempre trate as mulheres jovens com decoro, como se fossem suas irmãs.

*Sujeito*: Como falar com as mais diferentes pessoas de diferentes idades

*Complemento*: A forma de falar deve ser cuidadosa, aconselhando como aos da própria família com respeito e amor fraternal.

*Tema:* Usando as palavras para abençoar

8. Andar é o exercício que não precisa de ginásio. É a receita sem tomar remédio, o controle do peso sem dieta, e cosmético que não se acha em farmácia alguma. É o tranquilizante sem pílula, a terapia sem psicanalista, a fonte da juventude que não é lenda. Um passeio a pé é férias que não custam um centavo.

*Sujeito*: Está a falar sobre o benéfico que traz a caminhada

*Complemento*: Muitos males podem ser evitados, por que andar faz bem, é um remédio, cosmético, tranquilizante, terapia, é férias sem gastar, isso faz muito bem.

*Tema:* Andar nos traz qualidade de vida

9. O recente interesse pela astrologia demonstrado pela nação norte-americana, que veio à tenção do público na década de 1960, ainda está bem vivo. A Federação Americana de Astrólogos duplicou sua membrezia nacional nos últimos cinco anos, para além de quatro mil, e seus mistérios, tão antigos quanto a Babilônia, até mesmo infiltraram um lugar tão "sério" quanto Washington, D.C.

*Sujeito*: O interesse dos EUA sobre astrologia e seus mistérios.

*Complemento*: Esse interesse e a tenção na década de 60 trouxe grande acréscimo de interessados pelo o assunto nos EUA. Os mistérios trouxeram para Washington grande atenção para si.

*Tema:* Os mistérios da astrologia

10. Um novo livro, *Eating in America: A History* (Historia da Comida na América do Norte), tem uma só observação para fazer acerca da Cozinha da Casa Branca: .....no momento em que escrevo há um cozinheiro-chefe francês que produz excelentes "milkshakes" e hamburgers duplos. Bem, nada há de errado com "milkshake e hamburgers de primeira categoria, e o cozinheiro-chefe é suíço, e não francês mas o próprio fato de que um tomo de 512 páginas a respeito da história da cozinha americana só tem aquilo para dizer acerca da cozinha da Casa Branca reflete um triste aspecto: a reputação culinária da Casa Branca é realmente sombria. Além disto, a reputação não é merecida, de modo geral. Na realidade, a Casa Branca tem tido um cozinheiro-mor esplêndido no decurso destes últimos doze anos, e faz uma exibição de alimentos de qualidade muito além do comum para os dignitários visitantes Mesmo assim, persiste o mito de que os presidentes (excetuando-se Ken­nedy) deliberadamente oferecem aos seus hóspedes tais itens corriqueiros como chili, cachorro quente, ou queijo fresco e ketchup. (Estes alimentos são produzidos na cozinha particular do presidente, no segundo andar, que não deve ser confundida com a cozinha do andar térreo que se usa para a hospedagem oficial)

*Sujeito*: Aos leitores do livro: História da Comida na América do Norte

*Complemento*: Faz referência a cozinha da Casa Branca, a alta formação do Cozinheiro e a reputação de se produzir fest food em uma cozinha tão requintada. Destaca-se que os visitantes recebem essas comidas comuns da própria cozinha da Casa Branca.

*Tema:* A reputação de uma cozinha displicente

**Obs.: Pastor espero suas considerações.**